

I CORÍNTIOS

Destinatário

A igreja dos coríntios foi formada durante a segunda viagem missionária de Paulo. Depois de uma missão frustrada em Atenas, onde apesar da oportunidade de testemunhar no centro da filosofia grega não se viu a formação de uma igreja, Paulo viajou até Corinto onde conheceu um casal que se tornariam grandes amigos do apóstolo: Áquila e Priscila. Ali fabricavam tendas para manter seu sustento e durante um ano e meio (Atos 18:1-11) e uma igreja foi estabelecida.

Contexto Histórico

A cidade de Corinto era um importante porto, uma cidade cosmopolita como eram as cidades que Paulo escolhia como base para suas viagens missionárias. Uma das mais importantes cidades da Grécia. Não apenas isso, era conhecida mundialmente por sua conduta moral absolutamente devassa. Ali ficava o grande templo de Afrodite, a deusa do amor, e todas as prostitutas cultuais. O verbo **'korintiazomai'**, que se traduz por *"agir como um coríntio"* era sinônimo de *"ter uma conduta moral promíscua"*⁶. Não é à toa que esta imoralidade era vista também dentro da igreja, pois muitos crentes que compunham aquela comunidade tinham sido envolvidos com estes pecados comuns à cidade onde viviam (I Coríntios 6:9-11).

Esboço da carta

CAP	EVENTO
1:1-9	Uma apresentação de respeito
1:10-17	Divisões na igreja
1:18-2:16	A Mensagem da Cruz e a sabedoria humana
3 a 6	Problemas na igreja <ul style="list-style-type: none"> • A imaturidade gerada pelas divisões e seus resultados • Imoralidade • Litígios
7 a 14	Instruções à igreja <ul style="list-style-type: none"> • Casamento • Questões de consciência: comida sacrificada aos ídolos • Os cultos públicos
15	A ressurreição
16	Deliberações finais

⁶ Descobrimo a Bíblia, Editora Candeia, Bruce Wilkinson & Kenneth Boa, página 444.

Conteúdo

1. Uma apresentação de respeito - 1:1-9

A forma como o apóstolo se dirige aos coríntios mostra uma igreja que tinha avançado o suficiente no conhecimento da Palavra de Deus (v.5), na capacitação através dos dons (v.7). Independente do passado que tiveram, eles tinham sido “santificados em Cristo Jesus” e tinham o “chamado para serem santos”. Paulo reconhecia a posição espiritual que eles tinham agora e o potencial para serem uma igreja madura e atuante.

2. Divisões na igreja- 1:10-17

Apesar de terem sido dotados de todas as virtudes do Espírito, os coríntios não tinham amadurecido. Pelo contrário, as divisões partidárias dentro da igreja estavam minando suas bases e trazendo sérias consequências, que serão abordadas mais detalhadamente do capítulo 3 em diante. As preferências pessoais (“*Eu sou de Paulo, e eu de Apolo e eu de Cefas*”) não faziam nenhum sentido. Ainda piores eram aqueles que diziam: “*Eu sou de Cristo*”, como se o Senhor estivesse a aprovar o seu partido exclusivista.

3. A Mensagem da Cruz e a sabedoria humana - 1:18-2:16

Um parêntese no raciocínio (recurso bastante utilizado por Paulo em suas cartas) apresenta a natureza da mensagem do Evangelho. A palavra da cruz não servia para agradar as mentes nervosas dos filósofos nem a curiosidade dos místicos (1:20-22), mas como “*demonstração do Espírito e de poder*” (2:5). O propósito e a essência do Evangelho não é ser mais uma opção no *buffet* das possibilidades humanas, mas a única solução possível, que deve ser assimilada pela fé e discernida espiritualmente (2:10-15).

4. Problemas na igreja - 3 a 6

Apesar da forma autêntica e poderosa como o Evangelho tinha sido apresentado, com o passar do tempo os coríntios começaram a se perder em discussões partidárias, que geraram “ciúmes e contendas” (3:3). Com isso, mostraram que não haviam crescido na fé. A discussão era infantil. Não tinha motivos para continuar.

- *A imaturidade gerada pelas divisões e seus resultados* – Eles acabaram permanecendo como carnisais. Como consequência, não estavam gerando frutos que os credenciassem à uma aprovação. Os motivos pelos quais fazemos o que fazemos em nossa caminhada cristã serão completamente esquadrinhados no Tribunal de Cristo (3:10-15). Paulo exorta os coríntios para reverem seus motivos. Havia mais egoísmo do que zelo em sua atitude. O julgamento do Senhor traria isso à luz (4:1-5).

Aproveitando o assunto, o apóstolo demonstra que ninguém entre eles poderia se vangloriar de seu trabalho mais do que ele próprio. No entanto, ele estava consciente de que esta não era uma atitude apropriada para um servo de Deus e apela para que sigam o seu exemplo de abnegação ao invés de continuarem as disputas pessoais (4:6-21).

- *Imoralidade* – Oriundos de uma sociedade extremamente devassa, os coríntios trouxeram consigo um padrão moral muito baixo (6:9-11). Mas houve quem tivesse conseguido fazer pior até mesmo do que os descrentes (5:1). Um caso de incesto entre eles tinha sido encarado com estranha naturalidade. É possível que eles não soubessem como agir naquela situação ou mesmo que não tinham visto a gravidade do caso e a necessidade

de um tratamento disciplinar com o homem que havia feito isso.

Paulo ordena a exclusão daquele irmão da comunhão da igreja local, para submetê-lo ao tratamento direto de Deus sobre sua vida (5:3-5). Pessoas cujo comportamento representa uma ameaça à santidade do corpo precisam ser afastadas até mesmo do próprio convívio com os demais (5:6-13).

No final do capítulo 6, ele volta ao assunto (6:15-20), pois alguns irmãos não haviam deixado as práticas sexuais ilícitas, até mesmo utilizando os serviços de prostitutas. Paulo mostra a gravidade do pecado da imoralidade cometido contra o corpo (v.18). A união de dois corpos, tornando-os uma só carne, só é apropriada dentro do casamento, sendo o ato conjugal a confirmação e completude do matrimônio (Gênesis 2:24).

- *Litígios* – Algumas contendas haviam extrapolado a esfera da igreja e tinham alcançado as barras dos tribunais. Pode ser (como lamentavelmente até hoje acontece em algumas comunidades) que assuntos divergentes de dentro da própria igreja estavam sendo levados para um juiz descrente para serem julgadas. Esta era uma situação absurda, uma inversão completa de expectativas. Em tese, a Igreja é que deveria estar disponível para ser consultada pela sociedade mundana, não o contrário (6:1-8).

5. Instruções à igreja - 7 a 14

- *Casamento* – Respondendo a uma consulta que lhe tinha sido feita por carta, Paulo oferece conselhos importantes sobre o relacionamento conjugal:

- a. Ele defendia o celibato (7:1, 7-8), porque para o apóstolo era a melhor forma de consagrar a vida a Deus naquele momento (v.32-35), mas ele não exigia que todos o praticassem. Ele sabia que o casamento era o plano de Deus e entendia que era melhor que as pessoas se casassem do que ficassem expostas à imoralidade. Neste capítulo, seu propósito é apenas responder à pergunta feita (que aparentemente versava sobre se o crente deveria ou não casar-se). Sua resposta é clara: esta era uma questão que cada um deveria decidir por si. Nem era errado casar nem permanecer solteiro. Mas qualquer que fosse a decisão, a pessoa deveria estar disposta a arcar com as responsabilidades de casado ou de solteiro.

- b. Aos casados, a exortação é que vivessem de maneira equilibrada e plena, em todos os aspectos do casamento (7:2-5). Marido e mulher pertencem um ao outro e devem viver sem privações no seu relacionamento físico.

- c. Havia a situação daqueles cujos cônjuges não eram crentes. O apóstolo ordena que jamais partisse do cônjuge crente a ideia ou decisão de separar-se (7:10-16). Muito provavelmente tratava-se de pessoas que haviam se convertido depois de terem se convertido. A parte crente deveria buscar, através de seu procedimento, atrair seu cônjuge para Cristo.

- d. Ele conclui este capítulo sobre o casamento dando sua opinião pessoal (pois neste assunto ele não tinha uma instrução do Senhor, e honestamente assume isso – v.25) com uma sugestão para os pais que estavam em dúvida sobre o que fazer em relação a seus filhos solteiros. A sugestão de Paulo é que cada caso deveria ser considerado isoladamente, devido às circunstâncias que enfrentavam

naquele momento (v.26). Por causa do que ele chama de “angustiosa situação presente” (o contexto não esclarece o que seria esta situação), Paulo defende que seria melhor que os solteiros assim permanecessem; mas deixa claro que esta era uma decisão de foro íntimo. Cada um tinha a liberdade para decidir como achasse melhor.

Este capítulo 7 de I Coríntios tem sido alvo de muitas discussões no que tange à possibilidade de um crente vir a divorciar-se e casar-se novamente. Neste curso, não discutiremos esta questão, pois nosso propósito é apenas apresentar um panorama geral das cartas e não entrar em minúcias doutrinárias. Além disso, entendemos que este é um assunto de competência de cada igreja local e neste âmbito deve ser mais amplamente discutido.

- *Comida sacrificada aos ídolos* – Era comum naqueles dias (como ainda acontece em muitas culturas e religiões, inclusive no Brasil) que os víveres fossem consagrados aos ídolos antes de serem comercializadas. Assim, surgiu a dúvida: poderia um cristão comer alimentos antes consagrados a estas entidades? A resposta do apóstolo serve como princípio básico para esta e outras questões de consciência.

- a. Não havia pecado nisso, pois os ídolos nada são (8:4). No entanto, para muitos crentes que haviam sido criados na idolatria e que conheciam bem os antros destas práticas, a ligação ainda era forte e esta prática os levava a um grande peso de consciência (v.7). Para aqueles que haviam superado esta dificuldade, não teria nenhum problema de contaminação pelo alimento. Mas Paulo exorta a que eles levassem em conta aqueles que ainda não tinham conseguido compreender isso (v.8-13). Para evitar escandalizar aos mais fracos, os mais maduros deveriam abster-se de comer comida sacrificada. Era uma questão de condescendência, de flexibilidade para com o mais fraco na fé e no saber.

- b. Paulo cita seu próprio exemplo de altruísmo. Ele tinha o direito como apóstolo de ser sustentado pelas igrejas (9:1-18), mas abriu mão disso para não tornar este assunto algum tipo de empecilho para o avanço do Evangelho. Além disso, ele tinha disposto a adaptar-se às realidades de cada cultura (v.19-27), sem levar em conta seus interesses e preferências pessoais, para tornar Cristo conhecido do maior número possível de pessoas.

- c. Havia algo muito mais grave do que comer alguma coisa que tivesse sido previamente consagrada a ídolos e contra isso o apóstolo se posiciona com firmeza: participar das *festas idólatras*, nas quais demônios eram invocados (10:14-23). Não era conveniente à fé e à caminhada cristã que um filho de Deus tomasse parte nessas celebrações. Nos casos de convívio social (v.25-34), o crente estava livre para decidir comer ou não, de acordo com a sua consciência e, em especial, pensando na consciência dos demais irmãos.

6. Os cultos públicos

Nesta seção da carta, que abrange os capítulos 11 a 14, o apóstolo regulamenta os ajuntamentos da igreja. Uma grande confusão estava tomando conta das reuniões dos coríntios. Sem critérios nem ordem, as coisas estavam saindo de tal forma do controle que ao invés de promover edificação e exaltação ao Senhor, as reuniões da igreja em Corinto estava trazendo vergonha (11:17; 14:23). Os

abusos foram corrigidos e as orientações principais foram dadas.

- a. Quanto às mulheres (11:2-16)
- b. Quanto à Ceia do Senhor (11:17-34)
- c. Quanto aos dons espirituais e seu uso correto (12:1-31)
- d. Quanto ao ambiente de amor (13:1-13)
- e. Quanto ao dom de línguas (14:1-25)
- f. Quanto às reuniões públicas da igreja (14:26-40)

7. A ressurreição – 15

O último assunto doutrinário a ser tratado é a questão da Ressurreição do Senhor. O Evangelho que Paulo anunciou aos Coríntios “em demonstração do Espírito e de poder” (2:4) incluía fatos históricos fundamentais: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus (15:3-4). Não existe salvação nem vida eterna sem estes três elementos. Tudo foi “segundo as Escrituras”, ou seja, de acordo com as profecias do Velho Testamento. Nada foi obra do acaso, mas a execução de um plano estabelecido antes da fundação do mundo. Falsos ensinadores estavam tentando disseminar entre os coríntios a ideia de que Jesus não havia ressuscitado (v.12).

Tal heresia precisava ser rechaçada imediata e completamente (v.33). Não haveria espaço para argumentações. De fato, afirma o apóstolo, “se Cristo não ressuscitou é vã a vossa fé” (v.17). Assim, Paulo apresenta:

- a. A ressurreição como um fato histórico inegável (v.4-11)
- b. A ressurreição como base da fé e da esperança cristã (v.12-19)
- c. A ressurreição de Cristo como base da nossa futura ressurreição (v.20-28)
- d. A ressurreição como uma indicação do nosso corpo celestial (v.35-50)
- e. A ressurreição como o prenúncio da vitória final (v.51-57)
- f. A ressurreição como a motivação para o serviço dedicado (v.58)

8. Deliberações finais - 16

No encerramento da carta, Paulo desafia os coríntios a participarem ativamente da coleta que estava sendo feita para os crentes na Judeia. Neste momento, não foi atendido, o que o motivaria a voltar a tocar no assunto no ano seguinte, em sua segunda carta.

Ele já estava planejando sua próxima viagem missionária (v.5-9), enquanto permanecia em Éfeso. Enquanto não podia ir, ele recomendava fortemente os outros membros de sua equipe, de forma que eles fossem recebidos pela igreja como se fossem o próprio Paulo (v.10-16).

A carta aos Coríntios é a carta que mais contém instruções diretas para a vida da igreja, em vários aspectos. Uma igreja marcada pela imaturidade e carnalidade recebe um tratado apostólico que abençoaria a Igreja no mundo todo. Mesmo ali, o trabalho de Paulo não foi vão.